

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

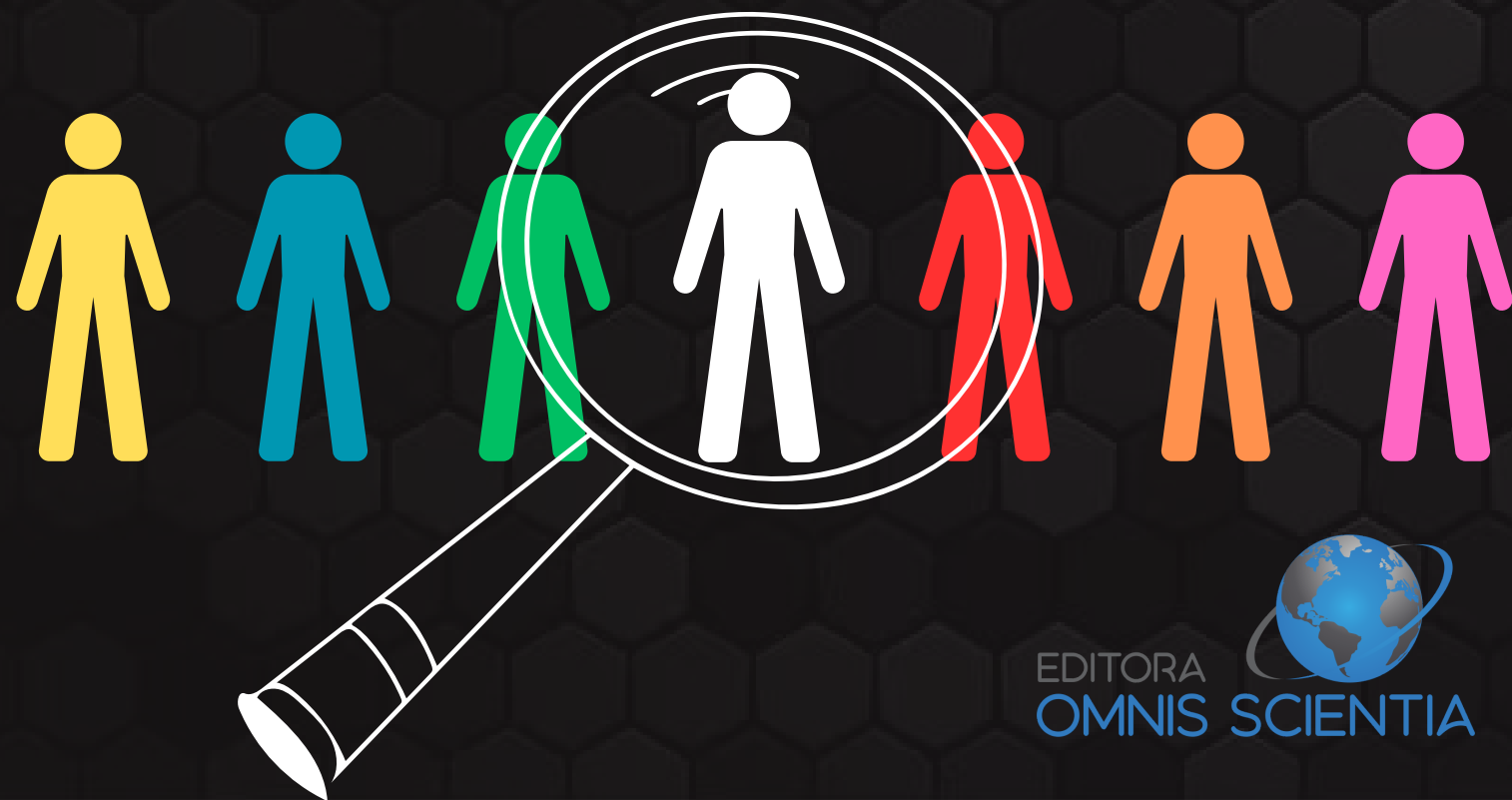
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

VOLUME 1

Organizadores

Randson Souza Rosa

Bruno Gonçalves de Oliveira

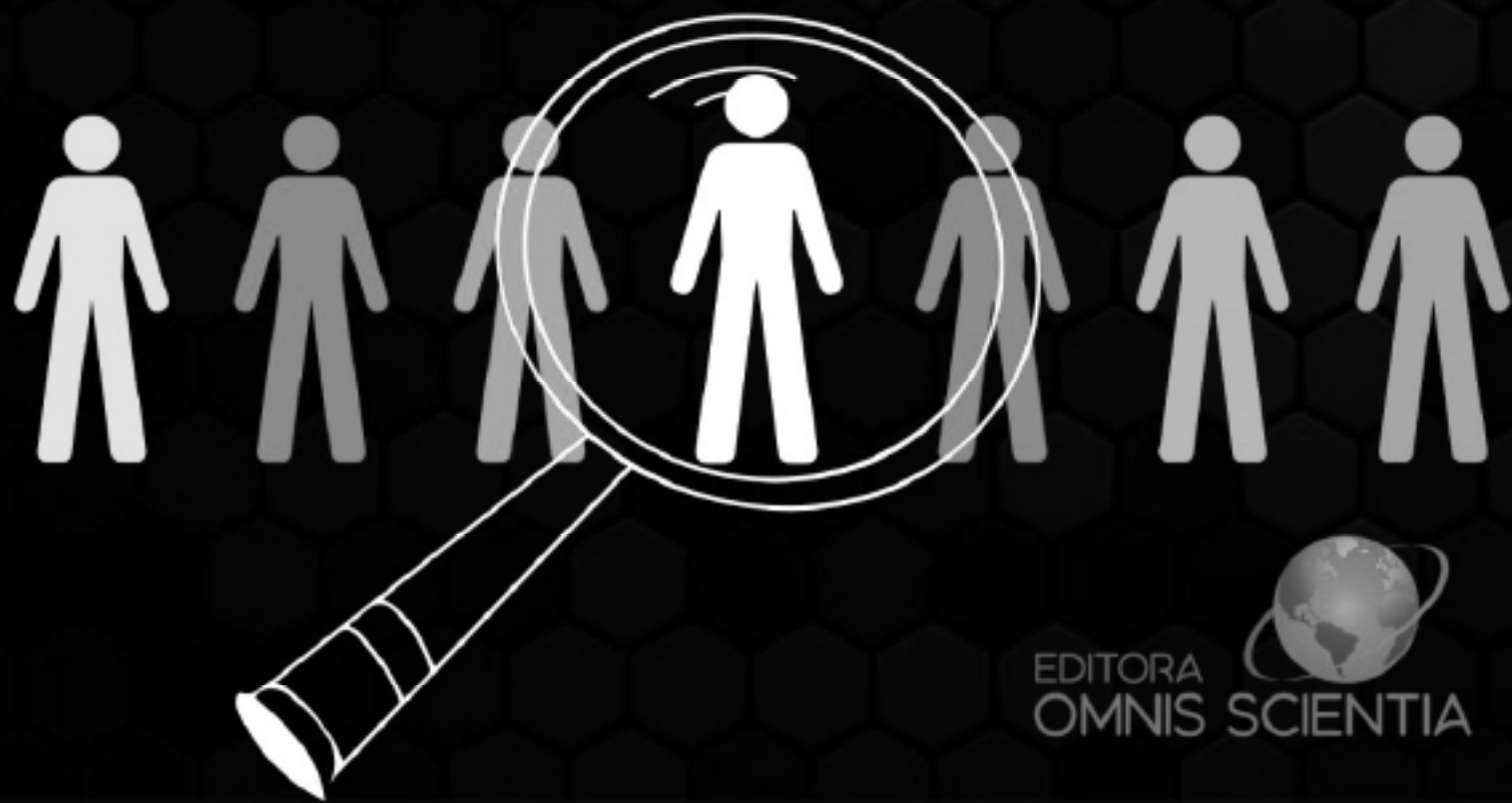
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Delmo de Carvalho Alencar

Isleide Santana Cardoso Santos

Eliane dos Santos Bomfim



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

Editora Omnis Scientia

SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2023

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Dra. Isleide Santana Cardoso Santos

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

S255 Saúde coletiva e epidemiologia baseada em evidências :
volume 1 [recurso eletrônico] / organizadores Randson
Souza Rosa ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis
Scientia, 2023.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-81609-05-4
DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4

1. Epidemiologia. 2. Saúde pública – Brasil. 3. Saúde
coletiva. I. Rosa, Randson Souza. II. Oliveira, Bruno
Gonçalves de. III. Boery, Rita Narriman Silva de Oliveira.
IV. Guimarães, Frank Evilácio de Oliveira. V. Alencar,
Delmo de Carvalho. VI. Santos Isleide Santana Cardoso.
VI. Bomfim, Eliane dos Santos. VIII. Título.

CDD23: 614.4

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A saúde coletiva é um tema bastante disseminado pela mídia, pesquisadores (cientistas políticos, sociais e epidemiologistas), grupos de pesquisas, gestores, população local e formuladores de políticas públicas. Ela envolve multifacetados eixos temáticos, a saber: política e planejamento, gestão e avaliação em saúde, epidemiologia e ciências sociais, sendo aplicados à assistência à saúde da população, de forma individual e/ou coletiva.

Atualmente, nota-se o aumento das produções científicas nessa área, baseadas em evidências científicas com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde das populações considerando os principais aspectos de saúde em todo seu ciclo vital. Tendo em vista a necessidade de desenvolver novas competências para as práticas dos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas públicas.

Esse livro visa ampliar a divulgação das produções científicas na área da saúde coletiva, com ênfase em epidemiologia baseada em evidências aceitáveis pela comunidade acadêmica, pesquisadores e profissionais de saúde, uma vez que abarcam conteúdos interdisciplinares e multidisciplinares, que englobam a assistência à saúde das pessoas em seu curso de vida (criança, adulto, idoso), considerando uma grande diversidade de gênero, sexo, raça/cor, aspectos sociodemográficos, cultura e indicadores de saúde. Analisando os fatores de risco à saúde, bem como seus fatores associados à saúde coletiva, propondo ações de prevenção, controle/erradicação/ enfraquecimento dos mesmos.

Diante dessa obra, o leitor poderá se aprofundar ainda mais das nuances que compõem o sistema de saúde brasileiro, processo saúde-doença em coletividade, as necessidades de saúde mais prevalentes, tendo em vista a proposição de novas políticas, práticas de saúde, desafios e perspectivas para o cuidado à saúde de forma coletiva, integral e equânime.

Boa leitura! Proveitoso conhecimento!

Me. Randson Souza Rosa

Dr. Bruno Gonçalves de Oliveira

Dra. Eliane dos Santos Bomfim

Dr. Delmo de Carvalho Alencar

Me. Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....16

PERFIL DA VÍTIMA E CARACTERÍSTICAS DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Lanndally Kathleen de Santana Sandes

Larissa Alves de Santana

Daiana Barros dos Santos

Larissa Soares Santos

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Jefferson Meira Pires

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/16-27

CAPÍTULO 2.....28

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS NO MUNICÍPIO DE LAGARTO-SERGIPE, BRASIL

Carla Vitória Oliveira Souza

Elisley Viana de Jesus

Tauane Araújo Ramos Rangel

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Diego Pires Cruz

Ivanete Fernandes do Prado

Vinicius Santos Barros
Edison Vitório De Souza Júnior
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/28-44

CAPÍTULO 3.....45

EPIDEMIOLOGIA DA VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTO-JUVENIL NO ESTADO DE SERGIPE

Daiana Barros dos Santos
Larissa Soares Santos
Lanndally Kathlleen de Santana Sandes
Larissa Alves de Santana
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Jefferson Meira Pires
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Diego Pires Cruz
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/45-55

CAPÍTULO 4.....56

PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DAS PARTURIENTES DE PARTO VAGINAL EM UMA CAPITAL DO NORDESTE BRASILEIRO

Inara Nascimento Souza
Larissa Sérvulo Santos Souza
Carla Vitória Oliveira Souza
Elisley Viana de Jesus
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Ivanete Fernandes do Prado

Darlyane Antunes Macedo

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/56-66

CAPÍTULO 5.....67

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Alexandre Santos Gois

Kawane Nascimento Santos Ramos

Larissa Helen Araujo Farias

Leidiane Farias Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira_

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Darlyane Antunes Macedo

Diego Pires Cruz

Sávio Luiz Ferreira Moreira

Vinicius Santos Barros

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/67-76

CAPÍTULO 6.....77

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NO CUIDADO A PESSOA QUE TENTOU SUICÍDIO

Larissa Helen Araujo Farias

Steffanny Klyssia Santos Avila

Kawane Nascimento Santos Ramos

Alexandre Santos Gois

Tauane Araújo Ramos Rangel
Nívea De Santana Ferreira
José Lucas Abreu Nascimento
Alisson Cosme Andrade De Sá
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/77-89

CAPÍTULO 7.....90

ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR EM SAÚDE NA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO PRÉ-NATAL

Ronise de Oliveira Rocha
Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Ivanete Fernandes do Prado
Diego Pires Cruz
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/90-100

CAPÍTULO 8.....101

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Amanda Dezideiro Santos
Leidiane Farias Souza

Ronise de Oliveira Rocha
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Darlyane Antunes Macedo
Edison Vítório de Souza Júnior
Eliane Dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/101-111

CAPÍTULO 9.....112

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM UM ESTADO DO NORDESTE
BRASILEIRO**

João Marcos Oliveira Cruz
Lars Grael Da Silva Costa
Vytor Adan Alves De Souza
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Delmo de Carvalho Alencar
Frank Evilácio de Oliveira Guimarães
Edison Vítório de Souza Júnior
Vinicius Santos Barros
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/112-123

CAPÍTULO 10.....124

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza

João Marcos Oliveira Cruz

Lars Grael Da Silva Costa

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Edison Vitório de Souza Júnior

Diego Pires Cruz

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/124-136

CAPÍTULO 11.....137

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO A PESSOA EM USO DE INSULINOTERAPIA

Larissa dos Santos Oliveira

Glenda Suellen Matos Cruz

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/137-149

CAPÍTULO 12.....150

HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO PACIENTE RENAL CRÔNICO NO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Juliana Fraga Dias de Souza

Lara De Lemos Andrade

Ronise de Oliveira Rocha

Bruno Gonçalves de Oliveira

Adélia dos Santos

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Isleide Santana Cardoso Santos

Andréa dos Santos Souza

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/150-162

CAPÍTULO 13.....163

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO BRASIL DE 2016 A 2020

Lara De Lemos Andrade

Laiane Dos Santos Pereira Figueiredo

Juliana Fraga Dias de Souza

Bruno Gonçalves de Oliveira

Carlos Carvalho Da Silva

Jardel Martins De Vasconcelos

Randson Souza Rosa

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Darlyane Antunes Macedo
Ivanete Fernandes do Prado
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/163-173

CAPÍTULO 14.....174

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Lucilene Coelho De Aragão
Maria Nilda Andrade Santos
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Diego Pires Cruz
Edison Vitório de Souza Júnior
Darlyane Antunes Macedo
Sávio Luiz Ferreira Moreira
Vinicius Santos Barros
Calila Rocha Mendonça
Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/174-185

CAPÍTULO 15.....186

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO

Maria Nilda Andrade Santos
Lucilene Coelho De Aragão
Bruno Gonçalves de Oliveira
Carlos Carvalho Da Silva
Jardel Martins De Vasconcelos
Randson Souza Rosa
Rita Narriman Silva de Oliveira Boery

Delmo de Carvalho Alencar

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães

Rudson Oliveira Damasceno

Susane Vasconcelos

Eliane dos Santos Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-81609-05-4/186-201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR ACIDENTES DE TRÂNSITO EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO DE 2016 A 2020

Vytor Adan Alves De Souza¹;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0005-8350-8313>

João Marcos Oliveira Cruz²;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0004-5989-0594>

Lars Grael Da Silva Costa³;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0002-7128-6002>

Bruno Gonçalves de Oliveira⁴;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/0532194655239305>

Carlos Carvalho Da Silva⁵;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9186725811484031>

Jardel Martins De Vasconcelos⁶;

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/1720415960953558>

Randson Souza Rosa⁷;

Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS), Feira de Santana, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/1974708918919560>

Delmo de Carvalho Alencar⁸;

Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato, Ceará.

<http://lattes.cnpq.br/7139193111298241>

Frank Evilácio de Oliveira Guimarães⁹;

Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/4328986702793192>

Edison Vitório de Souza Júnior¹⁰;

Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo.

<http://lattes.cnpq.br/0213800332156800>

Diego Pires Cruz¹¹;

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié, Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/3221841038367886>

Eliane dos Santos Bomfim¹².

Faculdade Dom Pedro II de Sergipe (UNIDOM). Lagarto-Sergipe, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2509845215506042>

RESUMO: Os acidentes de trânsito são considerados como grave problema de saúde pública mundial, principalmente para países de baixa e média renda. Objetivo: analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Sergipe de 2016 a 2020. Trata-se de um estudo epidemiológico, realizado com dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), referente a casos de acidentes de trânsito no Brasil e em Sergipe ocorrido entre 2016 a 2020. foram analisadas as variáveis como: sexo, escolaridade, idade, cor, estado civil, local do acidente e tipo de acidente. Os dados foram apresentados pela frequência absoluta e relativa, apontadas pelo período correspondente de 2016 a 2020, com o total de 2.033 óbitos provenientes de acidentes de trânsito no estado de Sergipe. Investigando por ano, percebe-se que no ano de 2016 houve 459 mortes, destacando-se com o maior número de mortes. Os indivíduos da faixa etária de 20 a 29 anos, do sexo masculino, com nível de escolaridade de 4 a 7 anos de estudos com a predominância de raça/cor, com o maior número de casos sendo os solteiros. Constatou-se que o perfil epidemiológico das vítimas fatais de acidentes no estado de Sergipe de 2016 a 2020 são indivíduos o sexo masculino. Os locais mais comuns dos óbitos foram nas vias públicas afetando mais os solteiros, traços científicos a partir de perfil epidemiológicos são fundamentais para o enriquecimento de políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes de trânsito. Sistema de Informação de Mortalidade. Políticas.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF DEATHS DUE TO TRAFFIC ACCIDENTS IN A STATE IN THE BRAZILIAN NORTH-EAST FROM 2016 TO 2020

ABSTRACT: Traffic accidents are considered a serious public health problem worldwide, especially for low- and middle-income countries. Objective: to analyze the epidemiological profile of deaths from traffic accidents in the state of Sergipe from 2016 to 2020. This is an

epidemiological study, carried out with data from the Mortality Information System (SIM), referring to cases of traffic accidents in the Brazil and Sergipe that occurred between 2016 and 2020. Variables such as sex, education, age, color, marital status, location of the accident and type of accident were analyzed. Data were presented by absolute and relative frequency, indicated by the corresponding period from 2016 to 2020, with a total of 2,033 deaths from traffic accidents in the state of Sergipe. Investigating by year, it is noticed that in the year 2016 there were 459 deaths, standing out with the highest number of deaths. Individuals aged 20 to 29 years old, male, with 4 to 7 years of schooling, with predominance of race/color, with the highest number of cases being singles. It was found that the epidemiological profile of fatal victims of accidents in the state of Sergipe from 2016 to 2020 are male individuals. The most common places of death were on public roads, affecting single people more, scientific traits based on an epidemiological profile are fundamental for the enrichment of public policies.

KEY-WORDS: Traffic accidents. Mortality Information System. Policies.

INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito (AT) são considerados como grave problema de saúde pública mundial, principalmente para países de baixa e média renda. Representam um conjunto de causas externas de morbimortalidade, e aproximadamente 1,3 milhão de pessoas morrem a cada ano nas estradas do mundo e entre 20 e 50 milhões sofrem ferimentos não fatais (OMS, 2009).

No Brasil, a sociedade passou por diversas transformações, uma delas foi a alta taxa de crescimento da frota de veículos, ocasionando o uma desordem no trânsito, principalmente relacionado ao planejamento a grande demanda de veículos no cenário de vias públicas do país. Com tudo isso grandes consequências são apresentadas, sendo elas acidentes de trânsito por negligências e imprudências por parte dos condutores de veículos, agravando um caos a saúde pública que necessita de medidas para atender essas urgências e emergências apresentadas no trânsito (BARROS *et al.*, 2018).

Dirigir requer bastante atenção e concentração do condutor, porque qualquer equívoco ou falha do motorista irá acometer a graves acidentes. Uma das soluções para evitar situações de risco é respeitar as orientações das normas de trânsito e ter consciência, todos nós saímos de casa com intenções diferentes sem pensamentos de se envolver em qualquer acidente, mas infelizmente eles acontecem em um grande número expressivo nas vias e rodovias do Brasil (ALMEIDA *et al.*, 2013).

Os acidentes de trânsito são consequência de fatores humano, veicular e vias. O grande excesso de velocidade, o consumo de bebidas alcoólicas, o uso do celular, a falta de sinalização e a falta de respeito a distância permitida entre um veículo e outro. A falta de manutenção regular no veículo é um dos grandes responsáveis por acidentes

no trânsito, revisões em dias diminui o risco de acontecer uma falha no veículo, é grande importância as manutenções preventivas para a segurança de todos. Outro fator de riscos são as péssimas rodovias, as condições de sinalização, pistas mal planejadas e falta de sinalizações horizontais (ALMEIDA *et al.*, 2013).

No cenário global, entre os países que compõem o BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que possuem população e economia semelhantes, as maiores taxas de mortalidade para lesões no trânsito foram na África do Sul (34,6/100 mil hab.), seguida pelo Brasil (20,5/100 mil hab.), em 2019. (BRASIL, 2020).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) as mortes por AT aumentam cerca de 1,35 milhão por ano, sendo quase 3.700 óbitos de pessoas nas estradas de todos mundo. Aproximadamente 50 milhões de pessoas são lesionadas a cada ano - tornando-se a principal causa de morte de crianças e jovens (OMS, 2018).

Segundo o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), a taxa de mortalidade das lesões de trânsito no Brasil chegou a 170.036 mil vítimas entre 2016 a 2020, destes 15.577 (9,16%) na região norte, 51.632 (30,36%) na região nordeste, 56.388 (33,16%) na região sudeste, 28.531 (16,77%) na região sul e 17.908 (10,55%) na região centro-oeste. O estado de Sergipe registrou 2.033 (100%) acidentes de trânsito entre os anos de 2016-2020 (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, o estudo justifica-se pelas altas taxas de mortalidade que os AT acarretam, além de gerar um caos na saúde pública com aumento dos custos de saúde em relação ao tratamento dos feridos e um impacto negativo na vida destes indivíduos. Deste modo, o estudo tem como questão norteadora: qual o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Sergipe de 2016 a 2020? Logo, o presente estudo tem o objetivo analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Sergipe de 2016 a 2020.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico com abordagem quantitativa, realizado com dados do Sistema de Informação de Mortalidade, disponível em site do ministério da saúde, foram coletados dados secundários referente a casos de acidentes de trânsito no Brasil e em Sergipe ocorrido entre 2016 a 2020, disponíveis eletronicamente na página da Internet do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). A coleta foi realizada de forma online com acesso nos meses de agosto a outubro de 2022.

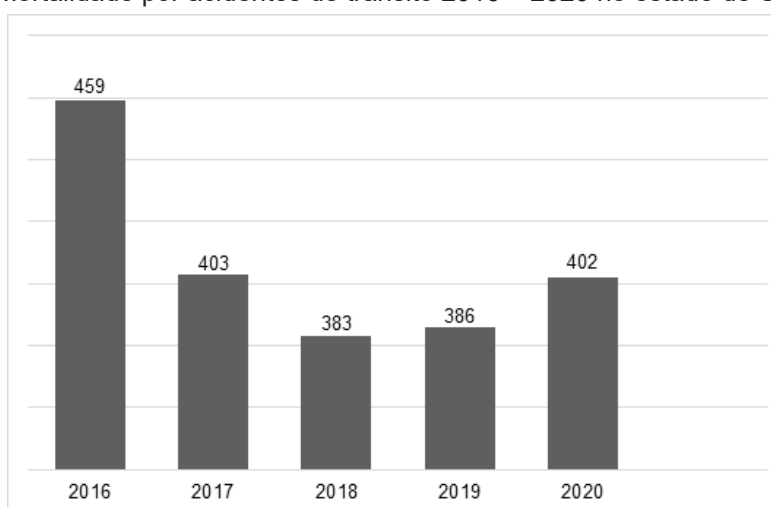
O processo dos dados desenvolveu-se por meio de software Excel (Microsoft), com finalidade de obter mais precisão dos cálculos dos dados, construção de tabelas e gráficos. Os casos de acidentes gerados foram organizados por ano de notificação, através da análise das seguintes variáveis: faixa etária, cor/raça, escolaridade, estado civil, local

de ocorrência do óbito e sexo. Assim, por se tratar de um estudo com dados secundários, e ter envolvimento direto com seres humanos, não teve a necessidade de Comitê de ética e pesquisa.

RESULTADOS

Os dados foram apresentados pela frequência absoluta e relativa, apontadas pelo período correspondente de 2016 a 2020, com o total de 2.033 óbitos provenientes de acidentes de trânsito no estado de Sergipe. Investigando por ano, percebe-se que no ano de 2016 houve 459 mortes, destacando-se com o maior número de mortes (Figura 1).

Figura 1 – Mortalidade por acidentes de trânsito 2016 – 2020 no estado de Sergipe. 2022.



Fonte: Data SUS/SIM – Sistema de informações sobre Mortalidade.

Em 2016, notificou-se 459 óbitos (Figura 1). Foram registrados 25,05% (115) dos falecimentos ocorrerem na faixa etária de 20 a 29 anos, seguido da idade 30 a 39 anos 23,75% (109). Os homens representaram o maior número de mortes 89,76% (412), com predomínio da cor/raça parda 86,49% (397). No tocante a escolaridade de 30,94% (4 a 7 anos) foram os mais acometidos, juntamente com os solteiros 68,41% (314) chegando a ser o maior número (Tabela 1).

No ano de 2017 ocorreram 403 óbitos por acidentes de trânsito (Figura 1). Assim, a idade mais acometida foi de 20 a 29 anos 26,30% (106), sendo os homens mais afetados 89,58% (361), os pardos representaram os maiores números de notificações 85,61% (345). Quanto a escolaridade, 36,26% tinham entre 4 a 7 anos de estudos. O estado civil foi representado pelos solteiros com 65,01% (262) (Tabela 1).

Já em 2018 houve 383 mortes (Figura 1). Destes, 23,76% (91) ocorrem em pessoas que tinham idade entre 30 a 39 anos, predominando o sexo masculino com 86,16% (330), quanto a cor/raça os pardos persistiram destacados nos registros com 86,42% (331). No

nível de escolaridade, houve um predomínio de 4 a 11 anos 30,55 % (117), quanto ao estado civil, esse número teve um aumento significativo chegando a 70,50% (270) (Tabela 1).

Foram mencionadas no ano de 2019, 386 falecimentos em decorrência de circunstâncias de acidentes de trânsito (Figura 1). A faixa etária de 20 a 29 anos que mais sofreu em decorrência desses desastres 21,50% (83), prevalecendo o sexo masculino 88,60% (342), predominando a cor parda 87,31% (337). Com a escolaridade 39,38% (152) entre 4 a 7 anos, sendo os solteiros os mais acometidos com 70,50% (272) (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos óbitos por acidentes de transporte segundo faixa etária, sexo, raça/cor, escolaridade, estado civil no estado de Sergipe, Brasil no período de 2016 – 2020.

Variáveis	2016		2017	2018		2019		2020		TOTAL		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	459		403		383		386	100	402		2.033	
Faixa etária												
<1	2	0,43	0	0,00	1	0,25	0	0,00	0	0,00	3	0,14
1 a 4	2	0,43	1	0,25	2	0,52	2	0,52	2	0,49	9	0,44
5 a 9	6	1,31	4	1	1	0,26	1	0,25	2	0,49	14	0,68
10 a 14	6	1,31	5	1,25	5	1,30	4	1,04	5	1,24	25	1,23
15 a 19	36	7,84	25	6,20	23	6,01	18	4,66	27	6,72	129	6,25
20 a 29	115	25,05	106	26,30	88	22,98	83	21,51	84	20,90	476	23,41
30 a 39	109	23,75	74	18,36	91	23,76	75	19,43	100	24,88	449	22,09
40 a 49	80	17,44	78	19,35	62	16,19	77	19,95	75	18,66	372	18,30
50 a 59	53	11,55	47	11,66	52	13,58	61	15,80	60	14,93	273	13,43
60 a 69	28	6,10	30	7,44	31	8,09	40	10,36	30	7,46	159	7,82
70 a 79	18	3,92	25	6,20	17	4,44	20	5,18	14	3,48	94	4,62
≥80	4	0,87	8	1,99	9	2,35	5	1,30	2	0,49	28	1,38
Ignorado	0	0,00	0	0,00	1	0,26	0	0,00	1	0,24	2	0,09
Sexo												
Masculino	412	89,76	361	89,58	330	86,16	342	88,60	365	90,80	1.810	89,03
Feminino	47	10,24	42	10,42	53	13,84	44	11,40	37	9,20	223	10,97
Raça/Cor												
Branca	41	8,93	44	10,92	42	10,97	34	8,81	40	9,95	201	9,89
Preta	19	4,14	12	2,92	8	2,09	15	3,88	11	2,74	65	3,20
Amarela	1	0,21	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	0,04
Parda	397	86,49	345	85,61	331	86,42	337	87,31	351	87,31	1.761	86,62
Ignorado	1	0,21	2	0,49	2	0,52	0	0,00	0	0,00	5	0,24
Escolaridade												
Nenhuma	41	8,93	42	10,42	43	11,23	40	10,36	33	8,21	199	9,79
1 a 3 anos	100	21,79	78	19,35	72	18,80	64	16,58	57	14,18	371	18,25
4 a 7 anos	142	30,94	146	36,23	117	30,55	152	39,38	163	40,55	720	35,42

8 a 11 anos	130	28,32	100	24,81	117	30,55	107	27,72	119	29,60	573	28,18
12 anos e mais	19	4,14	23	5,71	22	5,74	14	0,25	16	3,98	94	4,62
Ignorado	27	5,88	14	3,47	12	3,13	9	2,33	14	3,48	76	3,74
Estado Civil												
Solteiro	314	68,41	262	65,01	270	70,50	272	70,47	291	72,39	1.409	69,31
Casado	89	19,39	86	21,34	72	18,80	85	22,02	66	16,42	398	19,58
Viúvo	4	0,87	12	2,98	11	2,87	5	1,30	8	1,99	40	1,97
Separado Judicialmente	25	5,45	26	6,45	17	4,44	16	4,15	15	3,73	99	4,87
Outro	8	1,74	8	1,99	4	1,04	3	0,77	15	3,73	38	1,87
Ignorado	19	4,14	9	2,23	9	2,35	5	1,30	7	1,74	49	2,41

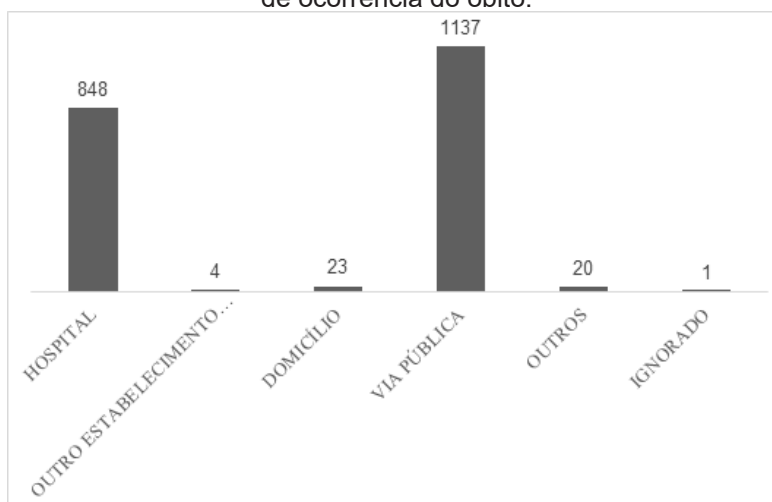
Fonte: Data SUS/SIM – Sistema de informações sobre Mortalidade.

Em seguida no ano de 2020, acometeu 402 acidentes com vítimas fatais, tendo como a faixa etária de idade mais atingida dos 30 a 39 anos 24,88% (100), com o domínio dos homens com a maior taxa de 90,80% (365), sendo a cor/raça que predominou foi a parda com 87,31% (351). Juntamente com o nível de escolaridade entre 4 a 7 anos com 72,39% (291) e sendo os solteiros com o maior número com 72,39% (291) (Tabela 1).

Pode-se observar que entre os anos de 2016 a 2020 o local que teve mais ocorrência de óbitos no estado de Sergipe foi nas vias públicas com um número acima de 1.000 mortes, em seguida nos hospitais entre 900 a 800 óbitos, dando continuidade aos óbitos foram menos de 200 vítimas que ocorreu os óbitos em domicílio.

Analisando a Figura 2, evidenciou-se que os maiores números fatais foram registrados na via pública com 55,92% (1.137), seguido das mortes em hospital 41,07% (848), em seguida as vítimas com acidentes em domicílio 1,13% (23) óbitos.

Figura 2 – Mortalidade por acidentes de trânsito 2016 – 2020 no estado de Sergipe de acordo com o local de ocorrência do óbito.



Fonte: Data SUS/SIM/ 2022.

Os motociclistas foram os principais envolvidos em 58,53% (1.190), (seguidos pelos ocupantes de automóveis 17,81% (362), como pode ser evidenciado na tabela 2 a seguir.

Tabela 2- Principais causas de óbitos por acidentes de transporte de acordo grupo CID-10 no estado de Sergipe, Brasil, no período de 2016-2020.

Variáveis	2016		2017		2018		2019		2020		TOTAL	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
	459		403		383		386		402		2.033	
Acidentes de transportes												
Pedestres traumatizado em um acidente de transporte	63	13,73	65	19,13	58	15,14	52	13,47	51	12,69	289	14,23
Ciclista traumatizado em acidente de transporte	25	5,45	20	4,96	17	4,44	21	5,44	12	2,99	95	4,67
Motociclista traumatizada em um acidente de transporte	253	55,12	229	53,83	232	60,57	228	59,07	248	61,69	1.190	58,53

Ocupante automóvel traumatizado em acidente de transporte	88	19,18	68	16,87	61	15,93	71	18,39	74	18,41	362	17,81
Ocupante de ônibus traumatizado acidente de transporte	1	0,29	0	0,00	1	0,26	2	0,51	0	0,00	4	0,19
Outros acidentes de transporte terrestre	29	6,23	21	5,21	14	3,66	12	3,12	16	3,98	92	4,53

Fonte: Data SUS/SIM, 2022.

DISCUSSÃO

Os dados são apresentados pela frequência absoluta e relativa, apontadas pelo período correspondente de 2016 a 2020, com total de 2033 óbitos provenientes de acidentes de trânsito no estado de Sergipe. Evidenciou-se que o ano 2016 obteve 22,58% (459) mortes, destacando-se com o maior número de mortes, seguido do ano de 2017, com 19,82% (403) mortes.

O estudo evidenciou um predomínio de casos em indivíduos na faixa etária de 20 a 29 anos, com 23,41% (476) dos casos. Corroborando com esta pesquisa, um estudo realizado no município de Marília, localizado no interior do estado de São Paulo, com um total de 1.537 registros de acidentes de trânsito no ano de 2012. E a faixa etária mais afetada foi a dos jovens de 20 a 29 anos 33,0% (1.070) dos casos (BIFFE *et al.*, 2017). Segundo Jorge e Martins (2013) indivíduos mais jovens estão mais propensos a ultrapassar os limites de velocidade, não respeitam as faixas de segurança e nem a sinalização, avançando o sinal vermelho, entre outras infrações que são cometidas enquanto estão ao volante (JORGE *et al.*, 2013).

Em relação ao gênero, o sexo masculino obteve um número maior com 89,03% (1.810), observa-se que os homens estão bem mais expostos do que as mulheres, em que o gênero feminino teve apenas 10,97% (223). Um estudo realizado no estado da Bahia, no qual analisou os óbitos decorrentes de acidentes de transportes ocorridos no período de 2015 a 2019, obteve 11.950 óbitos no total, destes 85,1% (10.179) dos casos acometeram o sexo masculino (SOUZA e SILVA; LIMA 2021).

O sexo masculino tem algo em comum, chama a atenção o número de óbitos elevado. Os fatores de risco são os seguintes: o uso excessivo de bebidas alcoólicas, a imprudência, excesso de velocidade, o fato de muitos homens trabalharem como motoristas e desrespeita

as regras de trânsito (IFFE *et al.*, 2017; SOUZA e SILVA; LIMA 2021).

A pesquisa presente obteve um número maior de obtidos em relação raça/cor, parda que predominou quando comparada as outras raças/cor, com 86,62% (1.761). Um estudo realizado no estado de Espírito Santo, com recorte temporal de 2010 a 2018, foram registrados 4.202 óbitos, destes 68,82% (2.892), foram provenientes dos indivíduos pardos (RODRIGUES; ARRUDA, 2020).

Ainda corroborando com esta pesquisa, outro estudo realizado no município de Jequié, Bahia, entre 2013 e 2015 com uma amostra de 1.406 indivíduos, obteve que 67,5% (949) foram pardo ou preto (RIOS *et al.*, 2020). A literatura aponta que a população parda/preta é mais afetada pelos ATT devido aos padrões urbanos individuais de mobilidade, ocasionado pelo mercado de trabalho relacionado ao setor entregas e transporte, no qual é ocupado por este grupo populacional, em que estão expostos a riscos de vida e as relações sociais impostas (MOREIRA *et al.*, 2015; RIOS *et al.*, 2020; MALTA *et al.*, 2016).

Quanto ao grau de escolaridade, a maior taxa de tinha de quatro a sete anos de estudo equivalendo a 35,42% (720). Uma pesquisa realizada no Estado de São Paulo nos anos de 2000 a 2017, obteve resultado diferente, em que 37,7% dos indivíduos tinham de oito a onze anos de estudos (PERIN *et al.*, 2020). Evidencia-se com este resultado que a maioria das vítimas possuíam o grau de escolaridade, e demonstra que o nível considerável de formação está relacionado a maneira em que as normas de trânsito são interpretadas e compreendidas pelo indivíduo (MELO; MENDONÇA, 2021)

Em relação ao estado civil dos indivíduos, 69,31% (1.409) das notificações foram registrados entre os solteiros. Em pesquisa realizada em Maringá-PR no ano de 2013, em que 180 casos de óbitos foram registrados, constatou que as vítimas com estado civil “sem companheiro” configuraram 51,3% (212) dos casos (MELO; MENDONÇA, 2021). Araújo *et al* (2017) ressaltam que os solteiros se expõem mais aos riscos, e conseqüentemente, estão mais suscetíveis a se envolverem em acidentes fatais, por conta de estarem propícios a frequentar lugares onde existem festas ocasionando a influencia a uso de bebidas.

No presente estudo, observa-se conforme o local de óbito, um grande número de vítimas ocorreu nas vias públicas com 1137 ocorrências. Esse resultado difere da pesquisa realizada por Tobias *et al* (2020) em que a maioria dos óbitos ocorreu no hospital (56,3%), seguido de via pública (32,5%). Os autores ainda justificam que apesar das vítimas terem acesso aos serviços de saúde, não possuem nenhuma sobrevida devido a gravidade do acidente e também que algumas vítimas evoluem ao óbito sem acesso ao serviço pré-hospitalar móvel no local do ATT.

Quando relacionado as principais causas de óbitos por acidentes de transporte (tabela 2), o estudo obteve que os motociclistas representaram 58,53% (1.190) dos óbitos por ATT. Um estudo realizado em Maringá – PR, observou-se uma maior proporção de ocorrências envolvendo motocicletas (231 casos, 55,0%) (MELO; MENDONÇA, 2021). Outra pesquisa realizada no estado da Bahia em que avaliou 11.950 óbitos decorrentes de acidentes de

transportes, evidenciou que 29,1% (3.481) envolviam os motociclistas (SOUZA e SILVA; LIMA 2021). Os autores ainda reforçam que países menos desenvolvidos os casos de óbitos com relação aos motociclistas são maiores do que nos países mais desenvolvidos. Além das alterações econômicas, o aumento das taxas e facilidade de adquirir uma motocicleta, a ausência de uma política de acesso aos serviços de transporte público são fatores que colaboram para insegurança desses indivíduos.

Segundo Moreira *et al* (2018) alguns fatores ainda colaboram para os ATT envolvendo motociclistas, como: a saúde do trabalhador, os motoboys e demais categorias estão mais expostos a violência no trânsito; a saúde mental, relacionado as condições psicológicas em conduzir o veículo fazendo uso de álcool e outras drogas; a má-conservação das estradas e vias públicas; ausência de políticas públicas quanto a prevenção de acidentes, entre outros.

O estudo obteve como importância a análise epidemiológica entre os anos de 2016 a 2020, em que apresentou uns grandes números de óbitos no primeiro ano por motivos de imprudências, falta de respeito ao código de trânsito. Nos anos seguintes ocorreu uma queda nesses números, com as orientações, projetos de conscientização para a população. Essa pesquisa visa oferecer a comunidade científica dados plausíveis do perfil de óbitos executados reforçando a partir de evidências, quanto a necessidade de mais publicações nesta linha de pesquisa.

CONCLUSÃO

Contatou-se que o perfil epidemiológico das vítimas fatais de acidentes de trânsito no estado de Sergipe de 2016 a 2020, e os homens foram os mais acometidos, os indivíduos pardos, com escolaridade de 4 a 7 anos de estudo. Os locais mais comuns dos óbitos foram nas vias públicas afetando mais os solteiros. Assim, traçar o perfil epidemiológico é fundamental para o enriquecimento de políticas públicas com a utilização de orientações, projetos de conscientização para a população.

Algumas das limitações encontradas relacionadas a utilização de bases de dados secundários, provenientes de sistemas de informação oriundos de declaração de óbitos, no qual podem apresentar deficiências no preenchimento. Dessa maneira, é necessário que outros estudos sejam realizados para uma análise mais aprofundada acerca da mortalidade por ATT e, que possibilitem revelar o impacto na qualidade de vida desses condutores.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, A.T. *et al.* Perfil dos condutores envolvidos em acidentes de trânsito por ingestão de álcool em um município do sul-catarinense. **Relatos De Casos**, v. 63, n. 1, p. 54-61, 2019.
- BARROS, C.Z. *et al.* Caracterização dos acidentes de transporte terrestre ocorridos em rodovias federais. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 25, n.1, p.5-40. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS. Informações de Saúde, Sistema de Informações sobre Mortalidade. Disponível em <http://www.datasus.gov.br/catalogo/sim.htm> [Acesso em: 22 de setembro de 2022].
- DE GODOY, F.J *et al.* Mortalidade por causas externas em adolescentes. **Rev. Enferm. Atual**, v.95, n. 33, p. e-021032, 2021.
- DETRAMMS. Veja as principais causas de acidentes nas vias e rodovias. 2016. Disponível: em <https://www.detran.ms.gov.br/veja-as-principais-causas-de-acidentes-nas-vias-e-rodovias/>. Acesso em: 22/09/2022.
- ALVES, G. P. *et al.* Mortalidade por Acidentes de Trânsito na Região Metropolitana De Vitória. **Revista Esfera Acadêmica Saúde**, v. 2, n. 1, p. 817–830, 2017.
- BIFFE, FERNANDES, C. R. *et al.* Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília , v. 26, n. 2, p. 389-398, 2017 .
- JORGE, M. H. P. M.; Martins, C. B. G. A. A criança, o adolescente e o trânsito: algumas reflexões importantes. **Revista da Associação Médica Brasileira** [online], v. 59, n. 3, p. 199–208, 2013.
- LEITAO, P. A. *et al.* Mortalidade por acidentes de trânsito, antes e após redução da velocidade média de veículos automotores na cidade de São Paulo, Brasil, no período de 2010 a 2016. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v.29, n. 1, p. 83-92, abr. 2019.
- LIMA, A. M. F.; BARRETO, SANDHI, M. Tipos de estudos epidemiológicos: conceitos básicos e aplicações na área do envelhecimento. **Epidemiol. Servir Saúde, Brasília**, v. 12, n. 4, pág. 189-201, dez. 2003.
- LIMA, T. F.; *et al.* Análise epidemiológica dos acidentes de trânsito no Brasil. **Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)**, v. 5, n. 1, p. 20-7, mar. 2019.
- LOPES, L.G.F. *et al.* Levantamento do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes de trânsito no estado de Pernambuco de 2015 a 2019. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, n. 8, e14511830681, 2022.
- MALTA, D. C. *et al.* Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 21, n. 2. 2016., p. 399-410.
- MALTA, D. C., SILVA, M. M. A. B. Violências e acidentes, um desafio ao Sistema Único de

Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 17, n. 9, p. 2220. 2012.

MELO, W. A.; MENDONÇA, R.R. Caracterização e distribuição espacial dos acidentes de trânsito **não fatais**. **Cadernos Saúde Coletiva** [online], v. 29, n. 1. 2021. [pp. 1-12.

MOREIRA, M. R.; et al. Mortalidade por acidentes de transporte de trânsito em adolescentes e jovens, Brasil, 1996-2015: cumprimos o ODS 3.6?. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 23, n. 9, p. 2785-2796. 2018.

OMS. Relatório global sobre o estado da segurança viária 2018. Organização Mundial da Saúde. 2018. Disponível em: <https://mobilitas.lat/2019/08/01/esta-disponivel-o-relatorio-sobre-a-situacao-mundial-da-seguranca-no-transito-referente-a-2018-divulgado-pela-organizacao-mundial-da-saude/#:~:text=O%20relat%C3%B3rio%20sobre%20o%20estado,de%205%20a%2029%20anos>. Acesso em: 2 nov. 2022.

RIOS, P. A. A.; et al. Fatores associados a acidentes de trânsito entre condutores de veículos: achados de um estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 3, p. 943-955.

RODRIGUESE. K. B.; ARRUDA, S. G. Mortalidade por causas externas na Região Norte do Espírito Santo, 2010 A 2018. **Revista Artigos**, v. 20, p. 1-10, 2020.

Legislação informatizada. Câmara dos Deputados, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11705-19-junho-2008-576771-publicacaooriginal-99902-pl.html>. Acesso em: 21 nov. 2022.

SILVA, D. S. E.; LIMA, M. D. S. Análise dos óbitos por acidentes de transportes na Bahia no período de 2015 a 2019. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 2. 2021.

TOBIAS, G. C.; SOUZA, T. S.; TEIXEIRA, C. C. Caracterização dos óbitos por acidente de transporte terrestre em um município de Goiás. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 22, n. 1, p. 89–90. 2020.

WHO. Global status report on road safety: time for action Genebra. World Health Organization. 2009.

Índice Remissivo

A

Abordagem Biopsicossocial 68, 74
Acesso Aos Serviços De Saúde 38, 113, 119, 166, 169, 170, 172
Acidentes De Trânsito 125, 126, 127, 128, 129, 131
Acolhimento Humanizado 78, 84
Admissão Do Parto 57, 59
Agressores 23, 46, 49, 52, 176, 177, 180, 182
Alcoolismo 113, 115
Aleitamento Materno 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Amamentação E Os Benefícios 91, 96
Amamentação Exclusiva 91, 96, 97, 98
Assistência De Enfermagem 68, 70, 72, 74, 155, 159, 160
Assistência Humanizada 17, 26, 64, 73, 108, 160
Assistência Multidisciplinar Em Saúde 91, 93
Autismo 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76
Autonomia Da Mulher 17

C

Câncer 92, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201
Câncer De Colo De Útero 102, 105, 106, 110, 111, 189, 191, 194, 196, 200, 201
Câncer De Colo Do Útero 103, 111, 187, 189, 193, 200, 201
Câncer De Mama 92, 105, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173
Características Da Violência 17, 19, 27
Casos Notificados De Tuberculose 113
Cesarianas 29, 39, 41, 44
Ciclo De Vida 46, 181
Condições Socioeconômicas 39, 41, 62, 102, 103
Consultas 29, 31, 32, 35, 36, 40, 41, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 91, 94, 96, 97, 144, 189, 192, 196, 199
Criança 30, 31, 39, 41, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 92, 95, 97, 98, 99, 144, 145, 146, 148, 176, 178, 179, 180, 183, 185

D

Desafios Do Enfermeiro 78
Desigualdades 44, 46, 51, 107
Desnutrição Alimentar 113, 115
Diabetes Mellitus 142, 143, 144, 145, 146
Diagnóstico Precoce Da Tuberculose 113
Doença Renal Crônica 151, 153, 154, 156, 157, 158, 162
Doenças Infeciosas 92, 96, 113, 115

E

Educação Em Saúde 64, 70, 78, 86, 87, 91, 98, 143, 148, 171, 172, 183, 189, 194, 197, 200

Enfermagem Pediátrica 68, 70

Enfermagem Psiquiátrica 68, 70

Exames Citopatológicos 102

G

Genética 102, 103

Gestações 36, 39, 40, 41, 57

H

Hemodiálise 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161

Higiene Íntima 102, 103

I

Imunidade 102, 103

Insulinoterapia 142, 143, 145, 146, 147, 148

L

Lactentes 91, 96

Leite Materno 91, 92, 96

Lesões 103, 107, 127, 175, 176, 188, 189, 191

M

Maus-Tratos 175

Morte Prematura 102

Mulher 17, 27, 31, 35, 42, 58, 64, 110, 189

Multiplicidade De Parceiros 102, 103, 108

N

Nascidos Em Ambiente Hospitalar 29

Nascidos Vivos 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 64, 65

Nascimentos À Termo 29, 41

Neoplasia Maligna 102, 103, 164

Neoplasias Malignas Da Mama 164, 166, 170

Notificação De Doenças 46

O

Óbitos Pelo Câncer De Mama 164

Óbitos Por Acidentes De Trânsito 125, 127

P

Paciente Renal Crônico 151, 154, 155, 157, 158, 159, 162

Papel Do Profissional De Enfermagem 68, 70, 154

Parto Vaginal 29, 39, 41, 57, 59, 61, 64

Parturientes 38, 43, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 92
Perfil Da Vítima 17, 19
Perfil Dos Nascidos Vivos 29
Perfil Epidemiológico 29, 42, 43, 44, 64, 98, 111, 122, 123
Perfil Epidemiológico Da Tuberculose 113
Planejamento 25, 29, 41, 42, 57, 59, 64, 72, 126, 146, 147, 170, 198, 199
Políticas De Saúde 57
Pré-Natal 29, 30, 31, 35, 36, 40, 42, 43, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 69, 73, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Prevenção Do Câncer 187
Prevenção Do Suicídio 78, 80
Processo De Adoecimento Renal 151
Processos Educativos 187, 200
Profissionais De Saúde 17, 26, 30, 40, 43, 51, 53, 63, 86, 88, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 108, 109, 122, 157, 172, 177, 182, 184

Q

Qualidade De Vida 151, 156, 161

R

Reabilitação 73, 78, 84, 85, 87, 160
Recém-Nascidos 34, 38, 41, 43, 57, 63, 65
Registros De Violência 17, 175

S

Saúde Materno-Infantil 29
Saúde Pública 24, 47, 53, 54, 65, 80, 97, 102, 103, 109, 115, 119, 122, 125, 126, 127, 153, 157, 164, 175, 181, 188, 195, 201
Saúde Pública 17, 27, 43, 44, 110, 157, 162, 172, 173
Sistema De Informações Sobre Nascidos Vivos 29, 33, 34, 35, 36, 37, 44, 57, 59, 60, 61
Suicídio 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

T

Tabagismo 63, 102, 103, 188
Taxas De Prematuridade 29
Tentativa De Suicídio 78, 83
Transtorno Do Espectro Autista 68, 69
Tratamento Do Autismo 68
Tuberculose 113, 114, 115, 121, 122, 123

U

Uso De Contraceptivos 102, 103

V

Violência Contra A Mulher 17, 27
Violência Contra Crianças E Adolescentes 53, 175, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185

Violência Física 18, 19, 21, 23, 24, 26, 175, 181, 183

Violência Sexual 18, 19, 23, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 179, 181

Violência Sexual Infante Juvenil 46


Vítimas Fatais De Acidentes 125

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 